

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

O ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UNESPAR - CAMPUS PARANAGUÁ: PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL, DESEMPENHO ESCOLAR E CLASSE SOCIAL

Natali Ester Matoso (PIBIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus - Paranaguá
João Guilherme de Souza Corrêa (Orientador)
Unespar/Campus - Paranaguá

Palavras-chave: Pedagogia. Formação de professores. FAFIPAR.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR – teve um papel estratégico na formação de professores e pedagogos para a região do litoral do Paraná. A sua história remonta à própria origem da (hoje extinta) faculdade – uma das mais antigas instituições de ensino superior do Estado – fundada em 1956. A longevidade do curso e o fato de ter sido o único na região durante muitos anos fizeram com que ele tivesse um papel importante na formação dos quadros profissionais para a área de educação dos municípios do litoral do Estado.

Contudo, é preciso dizer que, apesar do tempo de existência da instituição, as suas pesquisas e os seus arquivos acadêmicos não registram análises sociológicas sobre os seus alunos, nem guardam dados precisos sobre a origem social, o perfil econômico e os comportamentos culturais dos estudantes que compuseram o corpo discente do curso de Pedagogia ao longo desse tempo.

Apenas recentemente, com a conversão das antigas faculdades estaduais chamadas “isoladas” (como a FAFIPAR) em campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), é que começaram a aparecer pesquisas acadêmicas centradas no levantamento de informações sobre o corpo discente da nova universidade.

Todavia, ainda não existem dados organizados sobre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação da Unespar, tampouco qualquer pesquisa comparativa sobre os alunos que entraram nos cursos de graduação da instituição ainda como faculdades e os que já ingressam hoje.

Motivados pelo desejo de conhecer o perfil dos estudantes de Pedagogia nessa fase da história da instituição é que nos propusemos a fazer um levantamento de dados socioeconômicos e dos hábitos culturais destes estudantes.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Queríamos respostas sobre quem é esse aluno a fim de estimular reflexões sobre a o conhecimento ofertado pela instituição e a apropriação dele por parte deste estudante. Para tanto, além de levantar as condições socioeconômicas dos estudantes, nos propusemos a identificar as dificuldades pedagógicas e culturais mais frequentes relatadas pelos alunos do curso de Pedagogia no decorrer do curso e que poderiam impactar na sua formação, tentando empreender ainda uma discussão teórica de modo a relacionar estas condições à sua conseqüente trajetória acadêmica

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos caracterizaram-se por levantamento bibliográfico e criação de um formulário aplicado aos estudantes da amostra. Além disso, buscamos interferir o mínimo possível na aplicação dos formulários e julgamos necessário assumir uma postura reflexiva e crítica na mediação e interpretação dos dados.

Para explorar, analisar e problematizar as técnicas de pesquisas e suas definições, discutimos o livro de Thiollent (1981), *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. A partir dele refletimos sobre os vários tipos de questionário e suas supostas neutralidades para, por fim, considerá-lo um instrumento importante que pode levantar uma série questões sobre a passividade do respondente, tornando-o, em si, uma “tradução” das deduções da pesquisa. Constatamos ser indispensável colocar em questão a estrutura e as condições em que o questionário é colocado em prática. Assim, nos pautamos por tentar manter o mais sensato e eficiente posicionamento do entrevistador e do formulário diante do entrevistado. Para isso analisamos os tipos de entrevistas e optamos pela entrevista padronizada, onde o questionário é predeterminado, sendo a maioria das perguntas fechadas e sem papel ativo do entrevistador.

A discussão teórica que mais nos auxiliou na leitura dos dados após a coleta foi o livro *Bourdieu e a Educação* (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004), que nos ajudou com os conceitos de espaço social, campo e capital – simbólico, econômico, cultural e social. Além destes intérpretes de Bourdieu, recorremos também às próprias obras do autor, como *A Reprodução* (BOURDIEU; PASSERON, 2014) e *Os herdeiros – os estudantes e a cultura* (BOURDIEU, 2015). Compreendemos melhor as análises e reflexões de Pierre Bourdieu quando ele fala da formação de cada sujeito, que pode depender de sua origem social e familiar, e como esse fator irá repercutir na vida escolar, nas atitudes e comportamentos do aluno.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foi nos anos 60 que Pierre Bourdieu apresentou uma das maiores contribuições para a Sociologia da Educação. Nessa época ele escreveu uma abrangente teoria fundamentada teoria e empiricamente para o que seriam os problemas das desigualdades escolares. Sua teoria refutou a ideia de que a escola republicana pública liberal era a solução para os problemas da desigualdade social e

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

promotora da mobilidade social, e de que ela seria então uma instituição que ensina conteúdos “neutros” do ponto de vistas das classes sociais.

Pesquisas feitas no final da década de 50 anunciaram o grande peso que a origem social tem sobre a vida escolar, revelando que o desempenho escolar não dependia dos dons individuais.

Diante dessa realidade, Bourdieu propõe uma nova leitura sobre a função da escola e da educação, utilizando dos novos dados que apontavam a relação da origem social com o desempenho escolar para fundamentar sua teoria. Para ele, a instituição escolar não era um local de igualdade, mas, na verdade, legitimava as desigualdades dos cidadãos. Ele escreve que a educação é um ambiente de legitimação dos privilégios sociais.

Para construir sua teoria ele criou alguns conceitos como o de *habitus*, que é “como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas” (SETTON, pag 61, 2002). É um conhecimento que aprendemos inconscientemente, ele é interiorizado, uma incorporação das estruturas, que chega a influenciar no modo de ser, agir, pensar do indivíduo de tal forma que ele irá reproduzi-la inconscientemente. Ou, como disse Nogueira; Nogueira (2009), ele é:

um sistema de disposições duráveis estruturadas de acordo com o meio social do sujeito e que seriam “predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 24)

Nesse contexto, ele se questiona sobre a dificuldade da transformação social, e explica isso dizendo que ela não ocorre pelo simples fato de que a sociedade reproduz suas estruturas no interior do indivíduo; assim ele age de acordo com o conjunto de disposições de sua posição estrutural em que está socializado.

Por meio de uma bagagem socialmente herdada o indivíduo se caracteriza, definindo seu sucesso escolar. O capital econômico contribui para o acesso a determinados locais de ensino, viagens, bens culturais. O capital social, conjuntos de relacionamentos sociais conservados pela família. O capital econômico e social servem como meios para o indivíduo acumular capital cultural.

Outro conceito é o Capital cultural. Para Bourdieu, alunos que pertencem as classes mais favorecidas trazem consigo o capital cultural por terem mais acesso a ele, e então as classes dominantes impõe sobre às classes dominadas esse capital cultural, assim fica claro como a cultura, em uma sociedade dividida em classes, colabora e serve como ferramenta para acentuar as desigualdades. As classes dominantes impõe o que é cultura boa, que ele denomina como arbitrário cultural dominante. A cultura se transforma em um instrumento em dominação.

Nesse contexto Bourdieu atribui à escola a função de transmitir a cultura dominante, dessa maneira alguns alunos são mais favorecidos que outros. Os desfavorecidos são aqueles que não tiveram contato, por meio da família, com o capital cultural, seja por meio de livros ou acesso a lugares e informações que são mais acessíveis aos alunos mais ricos, sendo assim eles não conseguem dominar com facilidade os códigos culturais que a instituição escolar valoriza, chegando a marginalizar esses alunos. Dessa forma compreendemos que os alunos das classes populares não tem a

**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

cultura que a escola exige. A escola não só menospreza os alunos que tem pouca bagagem, mas também quando valoriza aquele aluno que se relaciona com a cultura de um modo específico que atende as exigências do ambiente e deixa de lado o aluno que está interessado em reduzir a distancia com a cultura legitimada. Na prática, a igualdade não existe dentro da escola, as oportunidades são desiguais. Bourdieu chama isso de violência simbólica.

Uma das soluções que ele apresenta para os conceitos apresentados era de tornar explicito esse sistema de funcionamento para que o indivíduo construa uma consciência crítica para que possa se libertar totalmente.

Bourdieu mostra a importância de uma avaliação mais crítica do ambiente escolar, seja do currículo, dos métodos, da avaliação. Ele faz com que possamos refletir sobre como os conteúdos são avaliados e selecionados (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

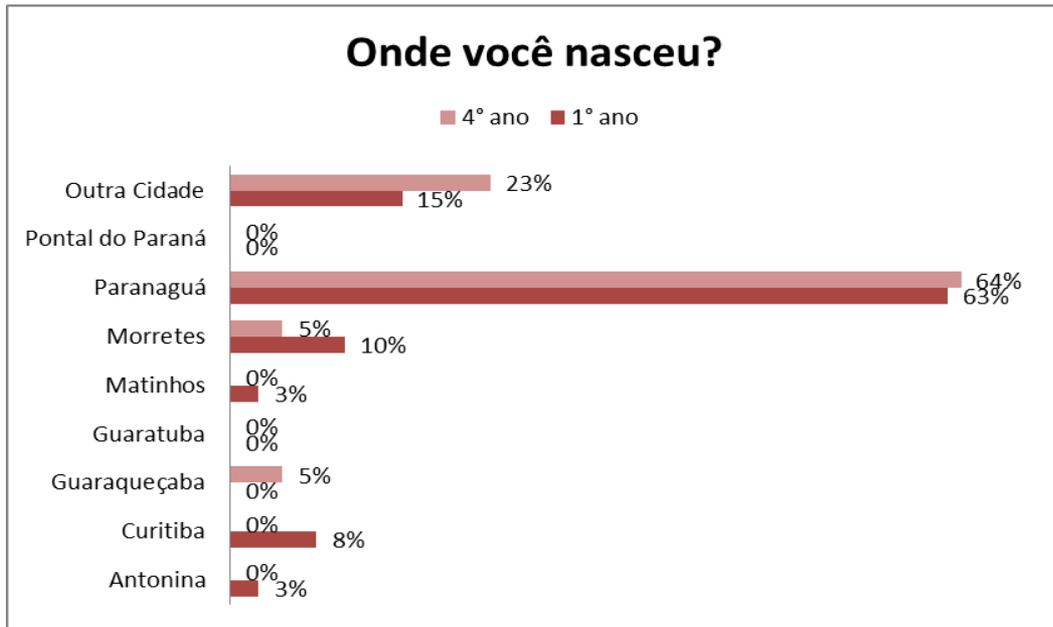
Apresentando os Dados

Embora não tenhamos conseguido apontar tendências por falta de uma série histórica, conseguimos tirar uma fotografia do momento. Essa fotografia nos mostrou que este estudante é recrutado predominantemente na região onde se localiza a instituição, entre famílias que ganham entre quatro e cinco salários mínimos, nas quais os pais tiveram uma vida escolar curta. Constatamos que pouco mais de um terço dos estudantes matriculados e frequentes ingressaram via SISU (Sistema de Seleção Unificada) e que os primeiros anos têm estudantes na idade que normalmente se espera para o período se comparados aos alunos dos quartos anos. Observamos ainda que os motivos que fizeram os estudantes buscarem o ensino superior visando uma certificação qualquer para conseguir trabalho é maior entre os calouros do que entre os veteranos.

Mediante a aplicação do questionário selecionamos alguns dados que consideramos pertinentes para responder as questões que nos propusemos a responder sobre o perfil do alunado de Pedagogia.

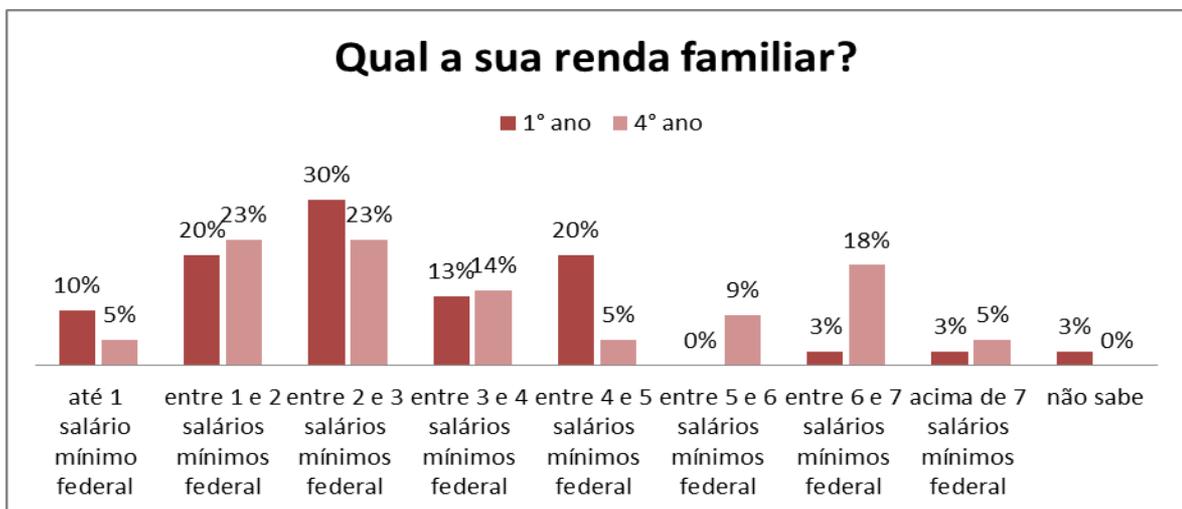
Gráfico 1:

**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**



Em relação a origem percebemos uma grande concentração de alunos oriundos da cidade de Paranaguá, sendo 63% do 1º ano e 64% do 4º ano, o restante apresenta-se como nascido nas cidades mais próximas ao campus.

Gráfico 2:



Os dados sugerem que a renda dos alunos do 1º ano são mais concentradas nas faixas de “até 1 salário mínimo” até “entre 4 e 5 salários mínimos, enquanto a renda familiar dos alunos do 4º ano é mais distribuída por outras faixas, embora permaneça, de forma geral, a maior ocorrência de renda familiar nas faixas “entre 1 e 2” e “entre 2 e 3 salários mínimos.”

Gráfico 3:

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

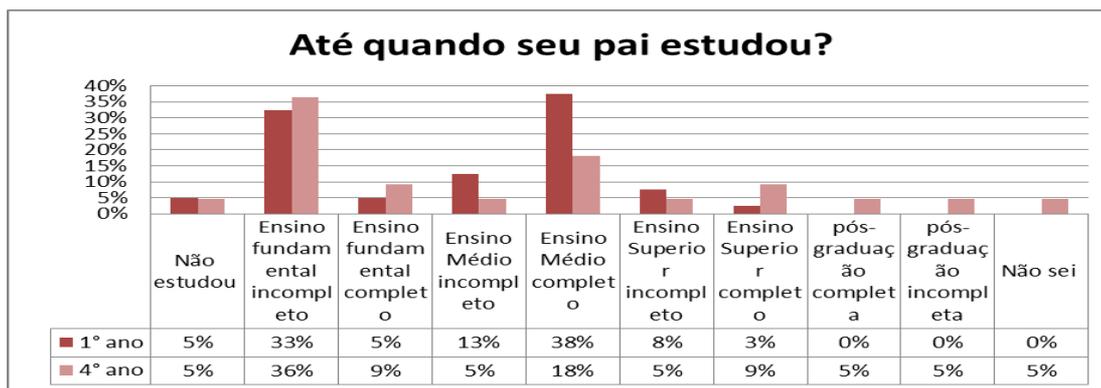
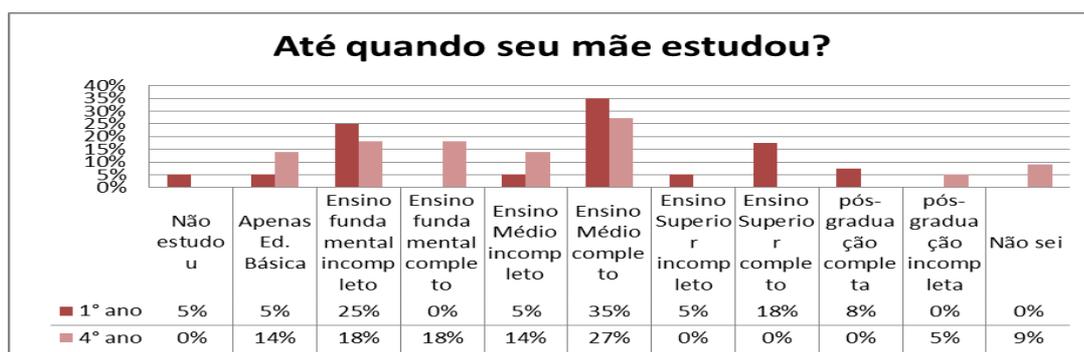


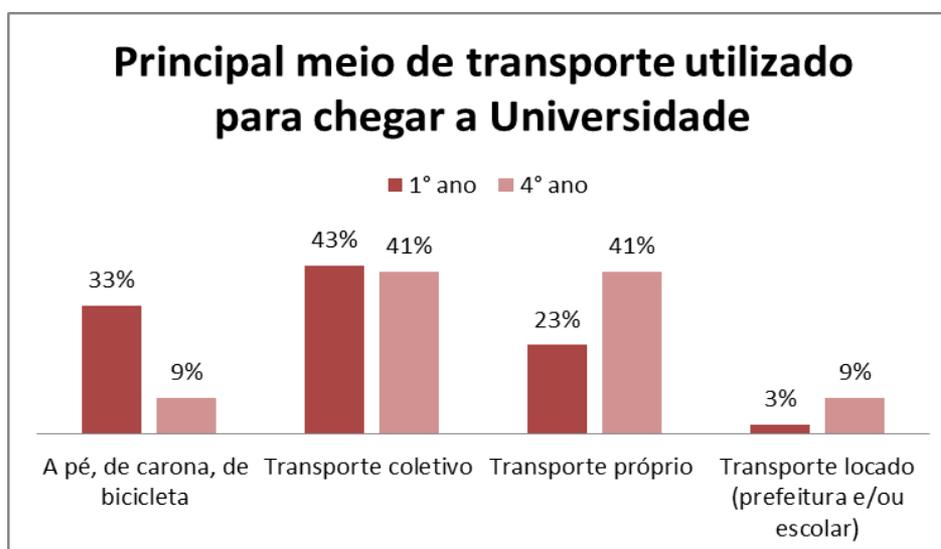
Gráfico 4:



Os gráficos 3 e 4 apresentam a escolarização dos pais e mães, ou das pessoas que criaram os alunos. Constatamos um maior nível de distribuição dos pais dos alunos do 4º ano, porém 36%, sua grande maioria, estudou apenas o ensino fundamental incompleto, ao contrário dos pais ou responsáveis dos alunos do 1º ano, que concentram-se em alguns níveis e são mais escolarizados (38% cursou até o ensino médio).

Verificamos que aumentou significativamente o nível de escolarização das mães dos alunos do 1º ano, com 18% ensino superior completo e 8% pós-graduação completa, em comparação às mães dos alunos do 4º ano, que se intensifica no ensino médio, com 27%.

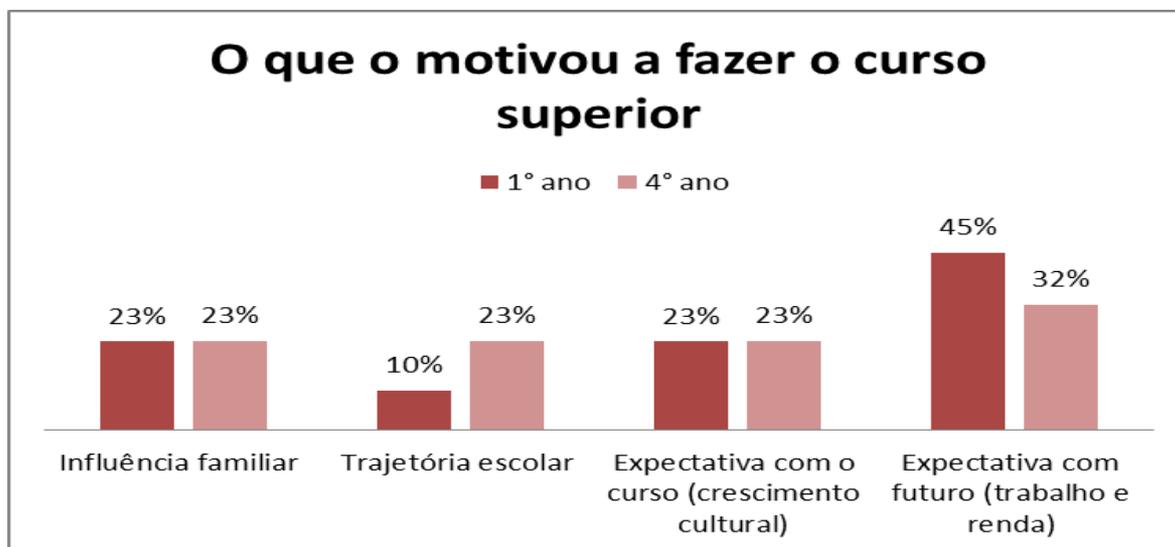
Gráfico 5:



**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

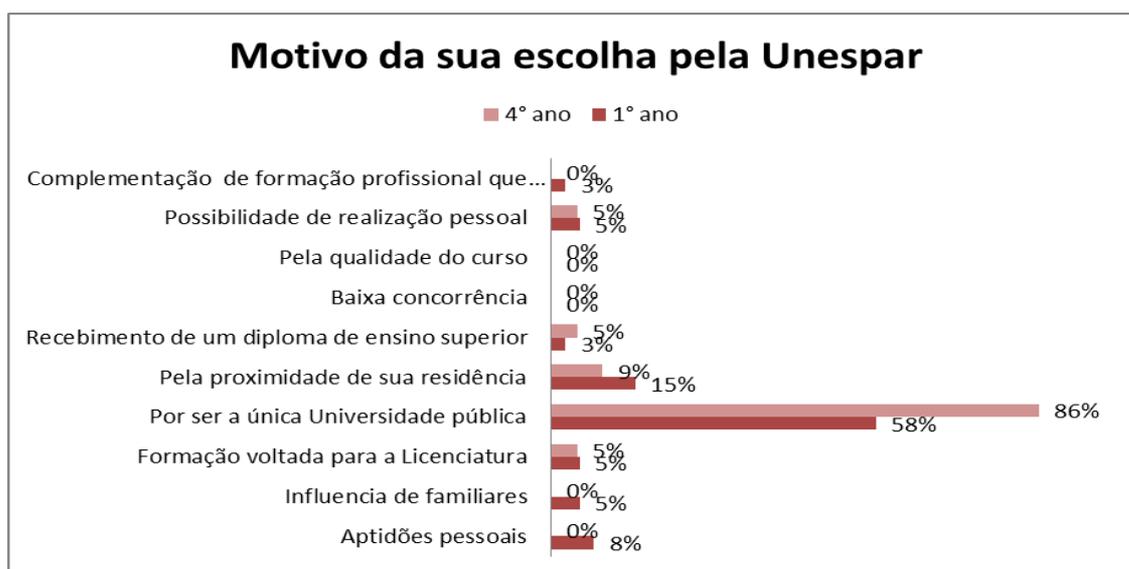
O gráfico 5 indica qual o principal meio de transporte utilizado pelos estudantes, ficando registrado que a maior parte dos deles utilizam transporte coletivo, sendo 43% dos alunos do 1º ano e 41% do 4º ano. A localização da Unespar – campus Paranaguá contribui para esse índice, pois, podemos considera-lá de fácil acesso por se encontrar ao lado do terminal de ônibus.

Gráfico 6:



Segundo os dados apresentados pelo gráfico 6, uma das maiores motivações para a escolha do ensino superior é a Expectativa com o futuro, mais especificamente a preocupação com o trabalho e renda, 45% e 32%. Observamos a falta de identidade com o curso e se sobressai a apreensão pelos benefícios do diploma que pode melhorar a inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 7:



O gráfico 7 aponta os motivos pela escolha da Unespar, sendo que a maioria optou por ela por ser a única Universidade Pública (86% e 58%). Os dados que indicam aptidões pessoais é um dos mais baixos (8%), indicando que não há um julgamento para a escolha do curso segundo o que se entende por suas habilidades individuais. Os dados desse gráfico ajuam a corroborar as ideias

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

defendias por Costa (2015). Nessa obra, o autor investigou estudantes de Pedagogia de uma faculdade particular de São Paulo,

A investigação de Henrique Bosso da Costa sobre “Entre o lulismo e o ceticismo: um estudo de caso com prounistas de São Paulo”, contou com alunos do curso de Pedagogia de algumas Universidades de São Paulo, ele ressalta a importância da localização da instituição que conseqüentemente pré-determina quais os alunos que irão compor o corpo discente. O gráfico 7 ajuda a reforçar o que Henrique diz, uma vez que 24% dos alunos escolheram a opção “pela proximidade de sua residência” como sendo um dos motivos pela escolha da Unespar.

Gráfico 8:



Gráfico 9:

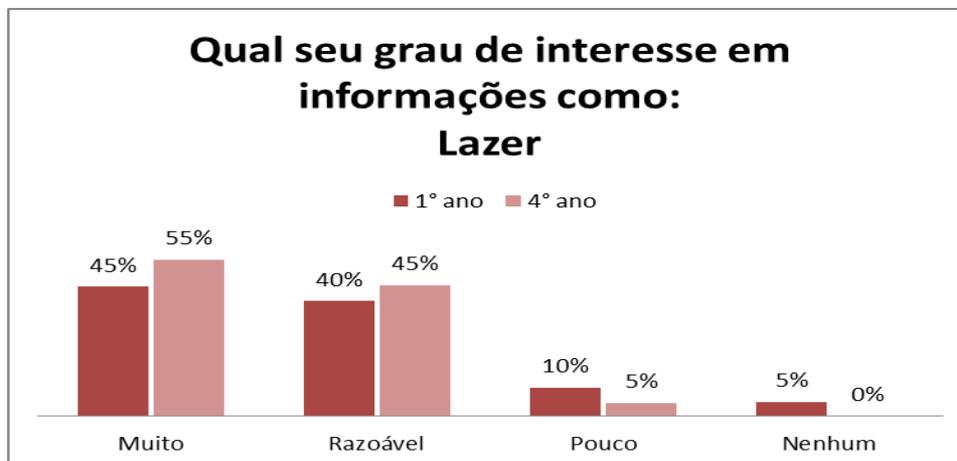


Gráfico 10:

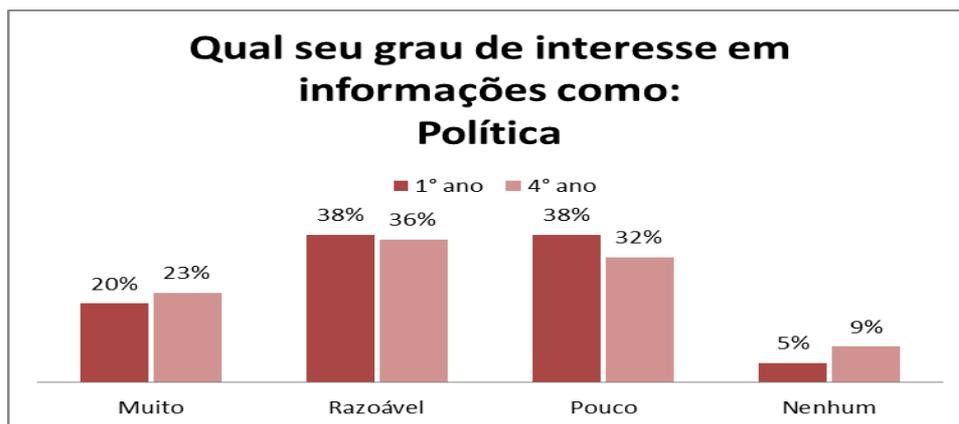


Gráfico 11:

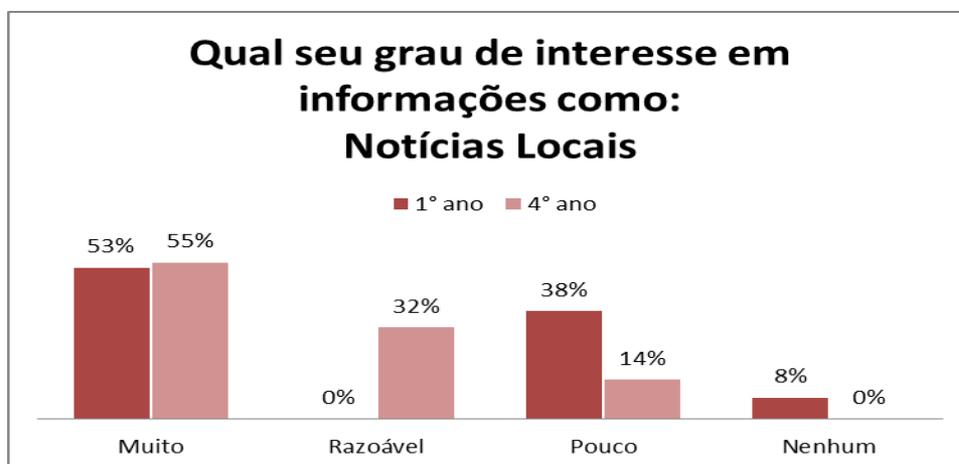


Gráfico 12:

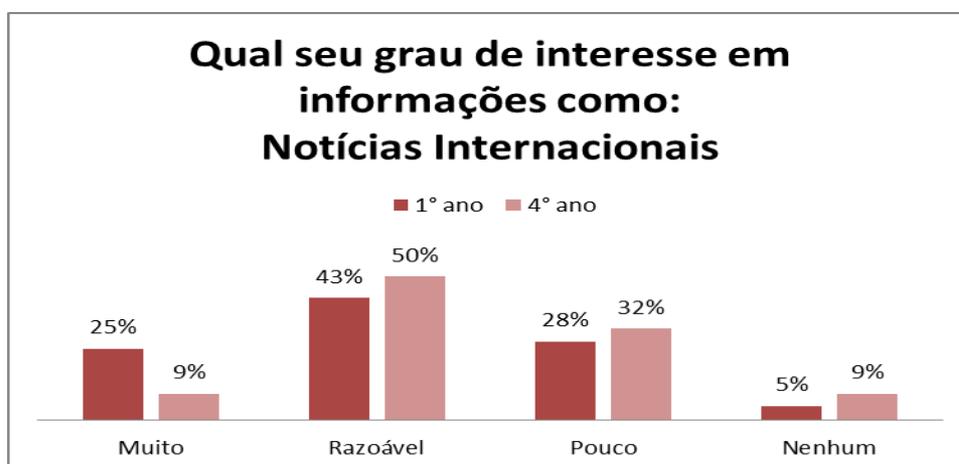
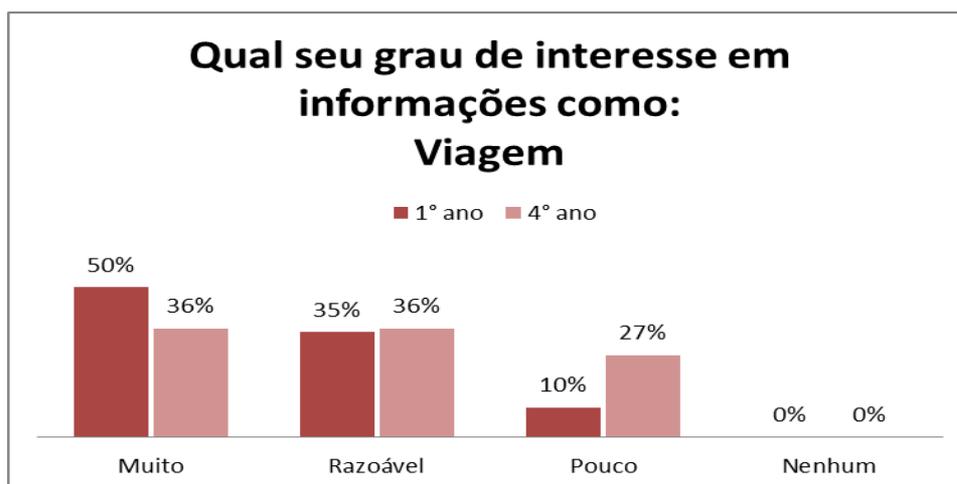
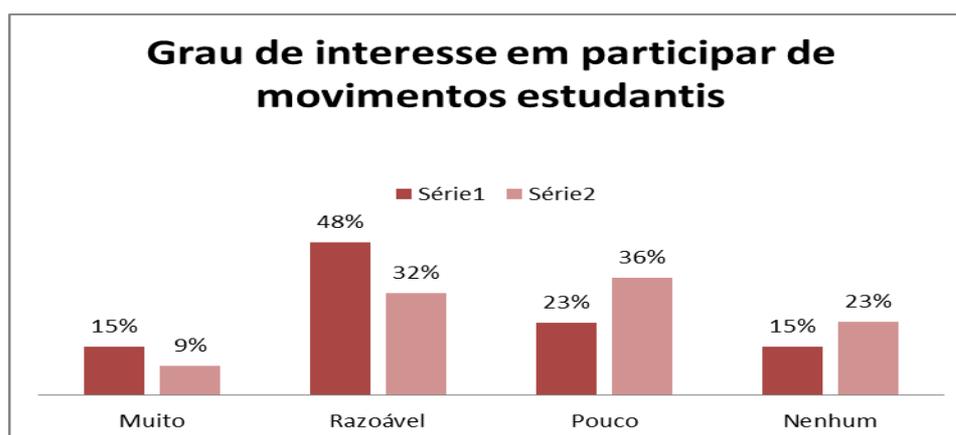


Gráfico 13:



Do gráfico 8 ao 13 é apresentado os dados sobre os hábitos culturais dos alunos. No geral os índices dos alunos do 1º e 4º ano são similares, destaca-se o pouco interesse por política, e, no gráfico a seguir fica mais evidente essa falta de disposição pela política dentro da instituição.

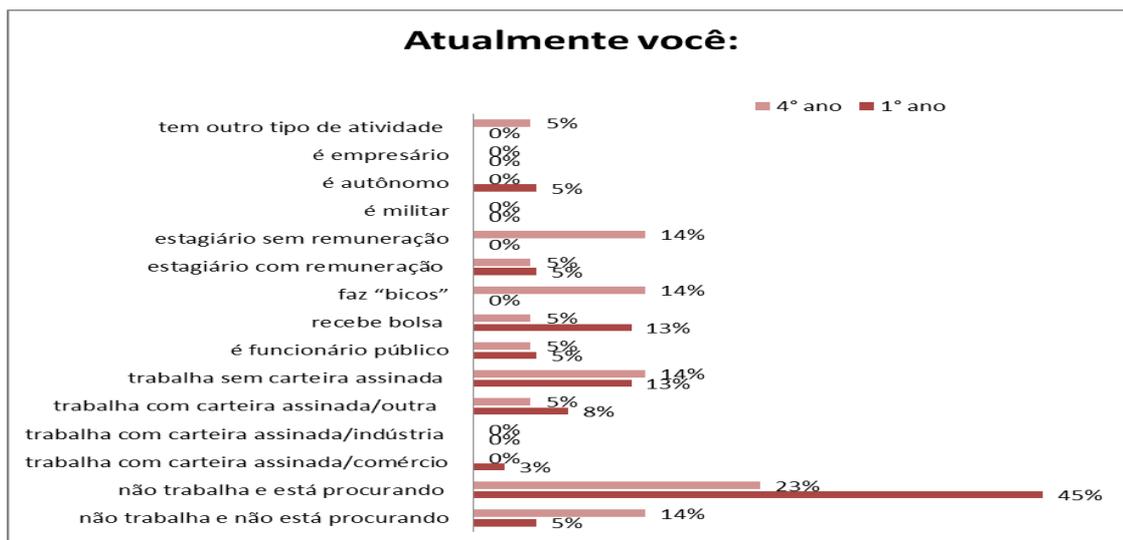
Gráfico 14:



No gráfico 14 é exposto que apenas 15% dos novos alunos tem interesse pelos movimentos estudantis, mostrando que há ainda certo distanciamento dos jovens com a política, mesmo quando na instituição existem condições para que o aluno tenha mais atenção com o tema.

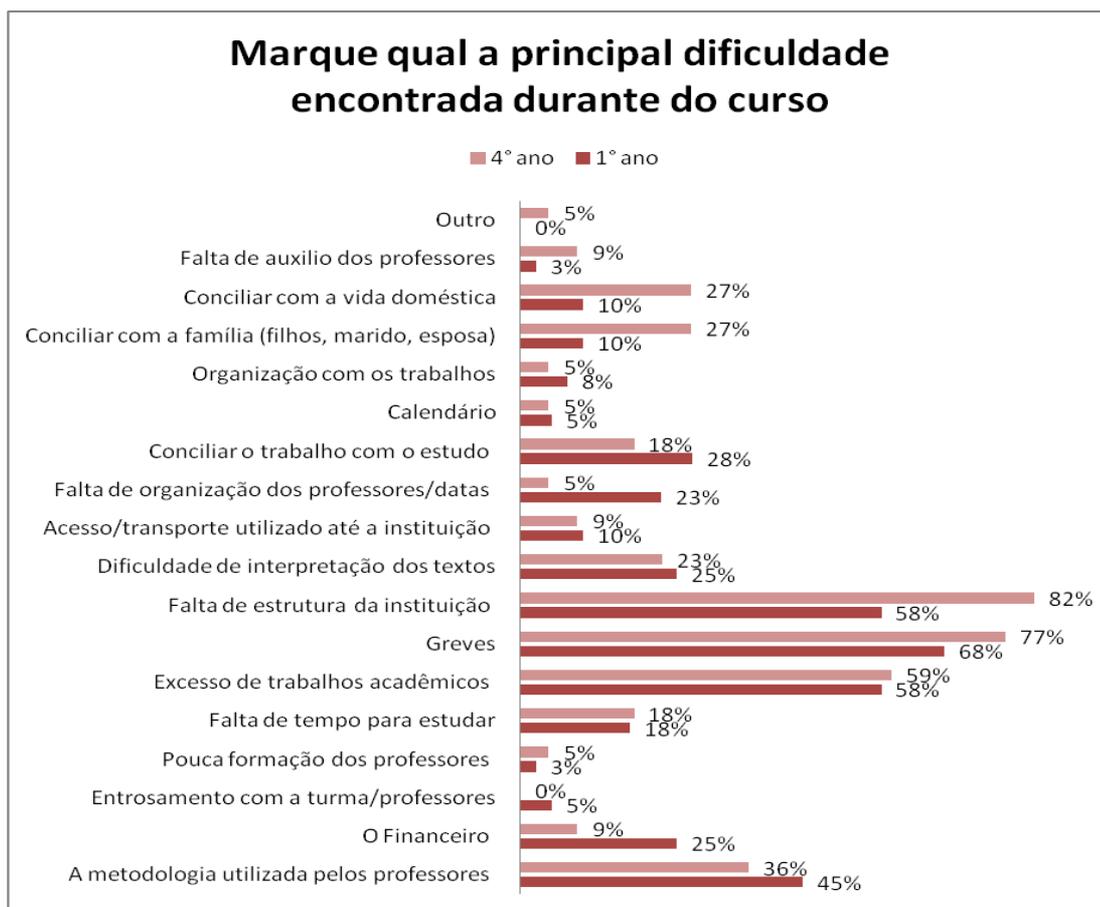
Gráfico 15:

**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**



No gráfico 15 notamos o alto e preocupante índice de alunos do 4º ano que não trabalham e estão procurando emprego, 23%. E 45% dos alunos do 1º ano acompanham este mesmo dado, jovens entrando na instituição a procura de emprego.

Gráfico 16:



No mais, contrariando em partes a teoria bourdieusiana que apontam na “violência simbólica” um dos fatores do “insucesso” escolar dos filhos das famílias desprivilegiadas, as respostas dos estudantes para as dificuldades encontradas no transcurso dos seus estudos relacionam-se mais às

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

condições de permanência na instituição (falta de estrutura da instituição), sendo a obrigação de conciliar vida acadêmica com família e tarefas domésticas também bastante significativas para tanto.

CONCLUSÃO

Embora as conclusões sejam preliminares face a grande quantidade de dados levantados e das múltiplas possibilidades de combinação dos mesmos, ainda assim podemos verificar que a “violência simbólica” não é, em si, um elemento determinante para explicar a vida escolar e o rendimento dos estudantes de Pedagogia da Unespar – campus Paranaguá, já que, do ponto de vista da origem social dos mesmos, constata-se que são oriundos de “classes desprivilegiadas” e isso não afeta o seu rendimento escolar e nem é apontado como elemento para justificar o abandono ou o pouco aproveitamento dos estudos. O que explicaria a desistência dos alunos estaria mais relacionado à falta de condições oferecidas pela instituição do que o respectivo capital cultural dos estudantes. Dessa maneira, os alunos tendem a acreditar que o curso de Pedagogia de uma universidade pública e gratuita próxima a residência seria o único caminho viável para sua vida estudantil. Um fator que contribui para que esses alunos não sejam menosprezados dentro da própria instituição durante a graduação é o próprio “habitus” da classe que já “seleciona” quais estudantes irão ingressar no curso. Dessa maneira os alunos tendem a cursar todo o período do curso, ocorrendo baixa desistência.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros – os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

MEZZOMO, Frank Antônio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. **Estudantes universitários no ensino superior público paranaense: perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná**. Campo Mourão: Fecilcam, 2015.

COSTA, Henrique Bosso da. **Entre o lulismo e o ceticismo: um estudo de caso com prounistas de São Paulo**. 2015. 166f. Dissertação (Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 78, Abril/2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In: **Revista Brasileira de Educação**, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 N° 20, p. 60-154, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. 2. ed. São Paulo: Pólis, 1981.